DEPÓSITO LEGAL

bolacha MARIA Favorita

O SECULO

ENDEREÇO TELEGRÁFICO «SECULO» TELEF. — P. B. X. 36 27 51 a 36 27 55 Sucursal do Rossio — Telef. 36 27 56

Director — Guilherme Pereira da Rosa

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS RUA DO «SECULO», 41 A 63 — LISBOA-2 PREÇO AVULSO — 1 ESC.

O jornal de maior circulação em Portugal

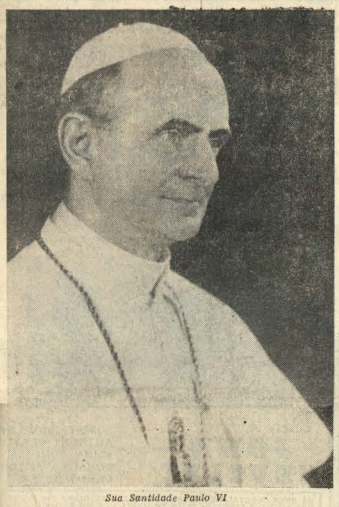
MAIO 4 QUINTA-FEIRA 1967

João Pereira da Rosa — Presente!

SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA — ANO 87.º — N.º 30 550 — EDITOR: ANTÓNIO MARIA LOPES

BRANCO ROMEIRO da PAZ em FÁTIMA

O SUMO PONTÍFICE NA COVA DA IRIA EM 13 DE MAIO PARA ASSISTIR ÀS COMEMORAÇÕES DO CINQUENTENÁRIO DAS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA



Sua Santidade Paulo VI

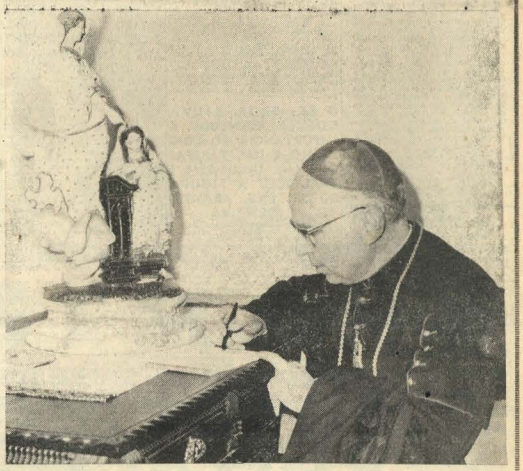
• INTENSO JÚBILO EM TODO O PAÍS PELO HISTÓRICO ACONTECIMENTO

CIDADE DO VATICANO, 3. — Sua Santidade o Papa anunciou, na audiência geral de hoje, que irá a Fátima, de avião, no dia 13 do corrente, data da abertura das comemorações do cinquentenário das aparições de Nossa Senhora, para venerar a Virgem Maria e invocar a sua intercessão a favor da paz, da Igreja e do mundo.

O Santo Padre deverá rezar missa no santuário e dirigir uma alocução aos peregrinos.

O embaixador de Portugal junto da Santa Sé, sr. dr. António de Faria, sua família e o pessoal da

(CONTINUAÇÃO NA 6.ª PÁG., 1.ª COL.)



O sr. D. João Pereira Venâncio, bispo de Leiria, redige a mensagem que confiou ao «Seculo»

O GOVERNO EXPRIME A HONRA E O JÚBILO DA NAÇÃO PORTUGUESA

Da Presidência do Conselho recebemos a seguinte nota oficiosa:

1. Conforme cortesmente a Secretaria de Estado da Santa Sé informara o Governo Português, Sua Santidade o Papa Paulo VI tornou pública, em Roma, no decurso da audiência geral desta semana, na Basílica de S. Pedro, a Sua decisão de participar com a Sua própria presença nas cerimónias religiosas que solenizam o Cinquentenário das Aparições de Fátima.

2. O Governo, seguro de interpretar os sentimentos profundos de todos os portugueses, quer nesta ocasião expressar a honra e o júbilo da Nação Fidelíssima perante este acontecimento da maior relevância histórica. Em face da grandeza do mesmo, não deseja o Governo Português acrescentar quaisquer palavras, que sòmente poderiam diminuir a sua altíssima significação espiritual.

UMA MENSAGEM DO SR. BISPO DE LEIRIA DIRIGIDA AOS PORTUGUESES POR INTERMÉDIO DO «SECULO»

O Seculo sabia, desde a noite de anteontem para ontem. Já nessa altura solicitáramos uma entrevista ao sr. D. João Pereira Venâncio, bispo de Leiria, que levou a sua amabilidade ao ponto de nos afirmar que não sairia ontem do paço episcopal e nos receberia às 16 horas.

Na verdade, a entrevista impunha-se desde que o sr. D. João Pereira Venâncio regressara de Roma, há poucos dias. Se o prelado de Leiria fora à capital italiana e ao Vaticano e — mais — fora recebido pelo Papa Paulo VI, precisamente a menos de um mês das celebrações do cinquentenário das aparições de Fátima — não há dúvida de que os dois factos tinham, forçosamente, de estar relacionados.

E não nos enganámos.

Os rumores de que o Santo Padre viria a Portugal este

(Continuação na 6.ª pág., 1.ª col.)

Este ainda no início Papa a Fátima, longe de espelho por experiência da pessoa terra, é uma graça extraordinária que nos podemos esperar.

Além do mais — e que aqui é tudo, um acto de fundo e altíssimo sentimento religioso a um santuário de recordação mundial — esta vinda a Portugal coloca-nos à frente de todas as Nações da Europa. Portugal, nação fidelíssima, é a primeira na Nação da Europa a ser visitada pelo Vigário de Cristo. Se justificado júbilo é para todos nós esta hora extraordinária.

+ João, Bispo de Leiria

EXPRESSIVO TELEGRAMA DO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA A S. S. O PAPA PAULO VI

O sr. Presidente da República enviou a Sua Santidade o Papa Paulo VI o seguinte telegrama:

Acabo de tomar conhecimento declaração pública em que Vossa Santidade anuncia visita Santuário Fátima próximo dia 13 Maio. Apresso-me transmitir Vossa Santidade sentimentos profunda emoção que animam povo português perante decisão que tão intenso júbilo causa Nação Fidelíssima. Rogo Vossa Santidade aceitar minhas mais respeitosas homenagens e a expressão da minha maior devoção filial.

AMERICO THOMAZ

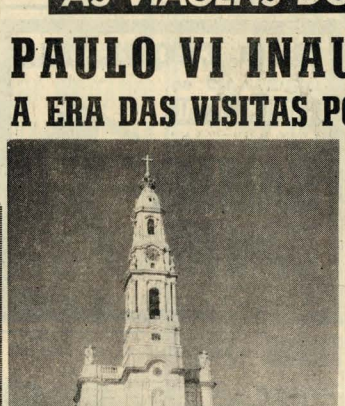
Presidente da República Portuguesa

AS VIAGENS DO PAPA

PAULO VI INAUGUROU A ERA DAS VISITAS PONTIFÍCIAS

Com a vinda a Fátima, no próximo dia 13, Paulo VI fará a quarta viagem, de avião, em menos de quatro anos, de pontífice (subiu ao trono de S. Pedro em 21 de Junho de 1963).

(Continuação na 6.ª pág., 4.ª col.)



O estado em que se encontra a construção da vasta tribuna, que terá de ser totalmente modificada. Não tem a grandiosidade nem a dignidade que as novas circunstâncias impõem

O NOVO SECRETÁRIO DE ESTADO DA AERONÁUTICA

SR. BRIGADEIRO FERNANDO DE OLIVEIRA PRESTOU COMPROMISSO DE HONRA E ASSUMIU FUNÇÕES

Cerca das 15 e 30, o novo secretário de Estado da Aeronáutica, sr. brigadeiro Fernando de Oliveira, acompanhado do sr. prof. Oliveira Salazar, foi recebido pelo sr. Presidente da República, perante o qual prestou juramento e tomou posse, sendo o respectivo auto lido pelo secretário-geral da Presidência da República, sr. dr. Luís Pereira Coutinho.

Mais tarde, pelas 18 horas, o sr. brigadeiro Fernando de Oliveira compareceu no Secretariado de Estado da Aeronáutica, a fim de assumir funções. Já ali se encontrava o seu antecessor, sr. general Francisco Chagas.

A fim de assistirem à cerimónia, estavam também presentes os srs. prof. Mário de Figueiredo e dr. José Soares da Fonseca, respectivamente, presidente e vice-presidente da Assembleia Nacional; eng. Vitória Pires e dr. Fernando Alves Machado, respectivamente secretários de Estado da Agricultura e do Comércio; subsecretários de Estado do Exército, da Juventude e Desportos e da Administração Ultra-

(Continuação na 5.ª pág., 1.ª col.)

A COMPANHIA DO AÇÚCAR DE ANGOLA OFERECEU CINCO CONTOS PARA A NOSSA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL

Pelo profundo sentido social de que se reveste; pelo seu significado humano, traduzido em auxílio material e em ternura; sobretudo porque se trata de uma obra dedicada exclusivamente às crianças menos

(Continuação na 2.ª pág., 1.ª col.)

CONSELHO DE MINISTROS

No Palácio de S. Bento, reuniu-se ontem, ao fim da tarde, sob a presidência do sr. prof. Oliveira Salazar, o Conselho de Ministros.

O Conselho reiterou a expressão de imenso júbilo do Governo, já manifestada na nota oficiosa da Presidência do Conselho, pela decisão do Santo Padre de visitar o Santuário de Fátima por ocasião do Cinquentenário das Aparições.

O sr. ministro da Economia transmitiu ao Conselho as suas impressões acerca da forma como decorreu a reunião do Conselho de Ministros da Associação Europeia de Comércio Livre, há dias efectuada em Londres.

O Conselho ouviu uma exposição do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros sobre alguns aspectos da situação internacional.

Este número do «Seculo» é de 16 páginas e foi visado pela Comissão de Censura

O CINQUENTENÁRIO DE FÁTIMA

UMA MENSAGEM DO SR. BISPO DE LEIRIA

(Continuado da 1.ª página)

ano há muito que se escutavam de muitas origens, mais ou menos responsáveis. Mas Paulo VI nomeou, a certa altura, um cardeal-legado — e o entusiasmo arrefeceu portanto. Diga-se, porém, que ainda antes da ida ao Vaticano do sr. D. João Pereira Venâncio uma agência noticiosa informava que o facto de o Papa ter nomeado um cardeal-legado não implicava, necessáriamente, que não viesse a Portugal, em pessoa.

O Papa vem a Portugal a convite de todo o Episcopado português — como nos desvelaram a boa nova, num repique alegre de sinos. O sr. D. João Pereira Venâncio paramentou-se e dirigiu-se à sua Cova das Aparições, no meio do largo terreiro, aqueia hora quase deserto, onde celebrou missa deação de graças.

Por isso, o prelado não esteve no paço episcopal quando chegámos à hora que nos marcara. Recebeu-nos o seu secretário, o rev. cónego Carlos de Azevedo:

— O sr. bispo partiu a noite passada, inesperadamente, para Fátima e, desde então, não temos notícias dele.

Conversámos por momentos e o sacerdote recordou que fora por intermédio do «Século», quando tinha apenas seis anos, que soubera da sua terra nortenha, das Aparições de Fátima.

— O povo gritava: «O Século» diz que Nossa Senhora apareceu a uns pastorinhos, no Sameiro. O povo ferra a reportagem do seu jornal, e, como nunca ouvira falar em Fátima, situou logo o milagre no Sameiro.

O telefone retiniu. O rev. cónego Azevedo foi atender. Quando voltou, disse-nos:

— O sr. bispo telefonou. Não se esqueceu da entrevista que lhe pusestes. Pede-me que procurá-lo em Fátima. Na porta ao lado da secretaria informam-no de onde ele se encontra.

● **«O SR. BISPO NÃO SE ESQUECEU. PODE IR PROCURÁ-LO EM FÁTIMA»**

Nós sabíamos. O sr. bispo de Leiria também soube. E a verdade é que partiu, imediatamente, para Fátima.

A notícia foi, subitamente, divulgada pouco depois das 11 horas de ontem, e logo as torres das igrejas da Cova da Iria e da sede da diocese desfizeram-se em sinos, num repique alegre de sinos. O sr. D. João Pereira Venâncio paramentou-se e dirigiu-se à sua Cova das Aparições, no meio do largo terreiro, aqueia hora quase deserto, onde celebrou missa de ação de graças.

Por isso, o prelado não esteve no paço episcopal quando chegámos à hora que nos marcara. Recebeu-nos o seu secretário, o rev. cónego Carlos de Azevedo:

— O sr. bispo partiu a noite passada, inesperadamente, para Fátima e, desde então, não temos notícias dele.

Conversámos por momentos e o sacerdote recordou que fora por intermédio do «Século», quando tinha apenas seis anos, que soubera da sua terra nortenha, das Aparições de Fátima.

— O povo gritava: «O Século» diz que Nossa Senhora apareceu a uns pastorinhos, no Sameiro. O povo ferra a reportagem do seu jornal, e, como nunca ouvira falar em Fátima, situou logo o milagre no Sameiro.

O telefone retiniu. O rev. cónego Azevedo foi atender. Quando voltou, disse-nos:

— O sr. bispo telefonou. Não se esqueceu da entrevista que lhe pusestes. Pede-me que procurá-lo em Fátima. Na porta ao lado da secretaria informam-no de onde ele se encontra.

● **O SR. D. JOÃO PEREIRA VENÂNCIO CONFIA AO «SECULO» UMA MENSAGEM AUTÓGRAFA**

Fomos para Fátima. Um grupo de pessoas rodeava o telefonista, instalado atrás de um baldo, no átrio de entrada da Casa da Senhora das Dores. Entre elas, o rev. dr. Aurélio Galamba de Oliveira, já investido nas funções de encarregado do protocolo na parte litúrgica, e o sr. dr. António Manuel Syder Santiago, secretário do Protocolo do Estado, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

— O sr. bispo espera-nos.

E o rev. dr. Galamba de Oliveira:

— Já sabemos. Nós também estamos à espera dele. Não tarda.

O telefone retinia constantemente. Vinham, mesmo para ali, ofícios que os funcionários da secretaria dactilografavam freniticamente — e ali mesmo eram corrigidos de comum acordo entre os dois secretários do protocolo.

O sr. D. João Pereira Venâncio surgiu, então, e dirigiu-se-nos logo:

— Como vêem, não me esqueci. Façam favor de entrar para esta sala.

Depois da nossa que se dirigem de manhã, e com os olazeres que solicitamos, imperiosamente o prelado, a entrevista quase se frustrara. E logo surgiu a ideia de lhe solicitarmos uma mensagem. O sr. D. João Venâncio acedeu. Sentou-se a uma mesa dominada por uma bela porcelana e redigiu, no papel que lhe estendemos, a mensagem que reproduzimos na primeira página.

Esta vinda do Santo Padre a Fátima, lugar sagrado por excelência da nossa terra, é uma graça extraordinária que mal podemos agradecer.

Além do mais — e que, afinal, é tudo, um acto de puro e altíssimo sentimento religioso a um Santuário de ressonância mundial — esta vinda a Portugal coloca-nos à frente de todas as nações da Europa. Portugal, nação fidelíssima, é a primeira Nação da Europa a ser visitada pelo Vigário de Cristo. De justificado júbilo é para todos nós esta hora extraordinária.

† JOÃO, Bispo de Leiria

Depois, conversámos breves momentos. Encordamos a sua ida ao Vaticano e a audiência que o Santo Padre lhe concedera.

— Não está, com certeza, a pensar que a minha humildade pudesse convencê-lo Sua Santidade a vir a Fátima.

Não pensávamos, de facto, em qualquer coisa de semelhante, mas guardámos silêncio.

O prelado convidou-nos a acompanhá-lo — e o seu sorriso e o brilho intenso dos olhos a espreitar pelas lentes dos óculos eram o reflexo de júbilo que já dominava todo o distrito — numa breve visita às obras da vasta tribuna que está em construção. Juntaram-se-nos o rev. dr. Aurélio Galamba de Oliveira e o sr. dr. Syder Santiago e esposa.

E o problema mais premente, que urge resolver, surgiu, na presença das obras: a tribuna não tem a dignidade, a grandiosidade, e a vastidão necessárias.

O sr. D. João Venâncio conversou largamente com o seu colaborador e com o funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, apresentando e ouvindo sugestões para a remodelação que é urgente fazer.

O vasto terreiro do Santuário comecava, lá em baixo, a salpicar-se de peregrinos. Junto da capela das Aparições ajoelhava gente, cada vez mais gente.

A oração fazia tremer as hostes fiéis das vielas.

Um silêncio profundo chegava até ao alto da escadaria da basílica — tão profundo como um grito de alegria.

Esta é — era! — uma das tribunas laterais. Não pode ser nem será assim

Quando chegámos ao paço episcopal de Leiria a cadeira do prelado, na sala de recepções estava vazia

A VISITA DE PAULO VI A PORTUGAL

(CONTINUADO DA 1.ª PÁGINA)

embaixada, bem como a quase totalidade da colónia portuguesa de Roma, assistiram à audiência geral, que o Pontífice concede, às quarta-feiras, em lugares reservados, na basílica de S. Pedro.

Na alocução em que anunciou a viagem, o Sumo Pontífice declarou:

«Será uma peregrinação muito breve. As nossas viagens têm este carácter de rapidez e de brevidade, que os meios de transporte modernos permitem, e que as obrigações do nosso cargo apostólico nos impõem. Esta peregrinação, se Deus quiser, estabelecerá para 13 de corrente, a véspera de Pentecostes, e terá carácter exclusivamente privado. A partida efectuar-se-á pela manhã, de avião, para um campo de aviação próximo do Santuário de Fátima, onde celebraremos a missa. Dirigiremos a palavra aos fiéis e saudaremos aqueles que tiverem ensejo de encaminhar-se e a terdeiro embarcaremos novamente no avião a fim de chegarmos a Roma durante a noite.»

«Imaginam, certamente — disse o Santo Padre, noutro passo —, quais as razões que nos levaram a fazer este remagem. Em primeiro lugar, os convites reiterados e certeses do episcopado português, formulados pelo Cardeal Cerejeira, Patriarca de Lisboa, apoiados pelo Cardeal Costa Nunes (que nomeámos legado para presidir às próximas celebrações de Fátima) e amàvelmente interpretados por mons. Pereira Venâncio, bispo de Leiria, levaram-nos a aceitar o pedido para intervir, quanto mais não seja mediante uma presença curta, na comemoração do 50.º aniversário, festejado este mês, das aparições da Virgem Maria em Fátima, assim como do 25.º aniversário da consagração do Mundo ao Coração Imaculado de Maria, feita pelo Papa Pio XII, de venerada memória.»

DEVEMOS À CAUSA DA PAZ ESTE ACTO SINGULAR DE INVOCAÇÃO RELIGIOSA

«Mas a razão espiritual — explicou Paulo VI, que quer dar a esta viagem a sua significação própria — é a de rezar, uma vez mais, e com maior humildade e devoção ainda, pela paz.

«Parece-nos que devemos à causa da paz este acto singular de invocação religiosa. A causa da paz é tão grande e precisa tanto de um interesse constantemente renovado que não hesitamos em dar-lhe outra marca particular da nossa solicitude pastoral. A paz interior da Igreja é para nós motivo de especial empenho, e queremos garantir-lhe o fermento generoso do Concílio Ecuménico na integridade da fé autêntica, da coesão, da caridade e da disciplina eclesial, no fervor da expansão apostólica para a salvação do Mundo e na procura sincera da aproximação ecuménica com todos aqueles que se honram do nome de cristãos.

«A paz cívica e social no Mundo, sim, a paz da Humanidade — salientou o Santo Padre — não nos é menos grata. Verificamos que este nome abençoado, esta causa suprema da paz penetra sempre mais na consciência dos homens, qual postulado indispensável de todo o bem-estar e de todo o progresso, e qual coração desejável acima de todas as coisas, de todos os esforços tendentes a dar ao homem uma vida digna, na verdade, na justiça, na liberdade e no amor, como proclamou o nosso venerando antecessor João XXIII.

«Ninguém rejeita a paz. Em princípio, quem a rejeitasse deliberadamente, erigir-se-ia a si mesmo em inimigo da Humanidade. E assim que vemos tantas iniciativas de homens responsáveis e autorizados, de Estados, de organismos internacionais, de associações, de órgãos da opinião pública, dedicar-se à procura, ao reforço, à promoção da paz. Este um dos melhores aspectos da História contemporânea, que admiramos e encorajamos.

«Deixamos aos responsáveis a acção ao nível temporal — disse o Papa, acerca do seu convite à paz — e limitamo-nos a orar.

«Volvemo-nos, por isso — acrescentou — para a Virgem Maria, que, para bem deste nosso mundo de hoje, mostrou a sua maternal, doce e luminosa face às três crianças de Fátima, recomendando oração e penitência como principais remédios.

«A vós pedimos que nos acompanheis com os vossos corações e as vossas preces.

PREOCUPAÇÃO DE PAULO VI COM OS OBSTÁCULOS FORMIDÁVEIS QUE SE OPÕEM À PAZ

Depois, Paulo VI falou da guerra no Vietnam.

Patenteando a sua preocupação com os obstáculos formidáveis que se opõem à realização da paz, o Papa perguntou a si mesmo se o fatalismo deverá reger a sorte da Humanidade e se os homens deverão renunciar à esperança de conjurar, no último momento, uma guerra científica de extermínio.

«Devemos contentar-nos com as tentativas, sem agora estéreis, para acabar com o conflito vietnamês, que é, para todos nós, causa de grande ansiedade — inquiriu o Santo Pedre. — Indiscutìvelmente, resta outra coisa a fazer. Queremos esperar, ainda, que nossas propostas de negociação para uma solução honrosa do conflito, garantindo a liberdade das duas partes, não serão rejeitadas, mas estudadas e finalmente favorecidas, como podem só-lo, por mediações imparciais e protegidas por garantias, a bem de todo o povo vietnamês, tanto de uma região como de outra, e para o equilíbrio, estabilidade e paz de todo o Sudeste Asiático. Deixando a cada um o direito e o dever de acção no plano temporal, nós, sem perdêrmos, contudo, nos homens, epdemos para a bondade de Deus, que nunca se cansa e nunca se afasta de nós.

Ao concluir, Paulo VI repetiu que é para orar à Virgem Maria, a fim de obtenhamos a intercessão para a causa da paz que decidiu ir ao Santuário de Fátima.

O PAPA, QUEM CONVIDADO EM FEVEREIRO POR S. E. O CARDEAL-PATRIARCA, DESCERÁ EM MONTE REAL

Logo a seguir à alocução do Sumo Pontífice, indicaram-se que o Santo Pedre Paulo VI partirá para Fátima em 13 do corrente, às 8 e 30 (T. M. G.), estando de regresso pelas 19 e 30 (T. M. G.) do mesmo dia.

O avião, com o Santo Padre descolará do Aeroporto de Roma — Fiumicino — e pousará no de Monte Real, a 40 quilómetros do Santuário.

Decorrerá, pois, sob o signo da paz, a romagem ao Santuário de Fátima de Paulo VI, a quem é atribuído o propósito de ir, este ano, também com a mesma finalidade de orar pela paz, a Lourdes e a um santuário mariano espanhol, sem dúvida, o da Virgem do Pilar, em Saragoça.

Do ponto de vista religioso, a alocução de Paulo VI constitui nova prova da devoção do Santo Padre pela Virgem Maria, que se venera em Fátima sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário.

Sabiam-se estar, desde há muito, em estudo a visita papal a Fátima, mas o seu anúncio constitui surpresa, uma vez que, apenas a dez dias do cinquentenário das aparições, ainda não havia qualquer indicação nesse sentido.

Segundo meios habitualmente bem informados, o convite para que Cua Santidade visitasse Fátima fôra feito pelo Cardeal-Patriarca de Lisboa, sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, quando, em Fevereiro, visitou o Vaticano.

(F. P.-R.-ANI)

AS VIAGENS DO PAPA

(Continuado da 1.ª página)

Se a deslocação de agora deve ser considerada, de acordo com as próprias palavras do Santo Padre uma «viagem privada» não deixa de se inscrever, por isso, na era das grandes visitas pontifícias, que o chefe da Cristandade inaugurou, espectacularmente, vai em três anos e oitenta meses, com a ida à Terra Santa, em Janeiro de 1964.

Foi o rev. Paul Gauthier, professor do seminário de Dijon, que conseguiu convencer Paulo VI a quebrar uma tradição de séculos, no Vaticano, para se deslocar à Palestina.

O rev. Gauthier chegara a Israel, em 1956, como conselheiro religioso de uma equipa cinematográfica que, a clima «A Vida de Jesus», o Carpinteiro», e resolveu fixar por lá. Tendo aprendido o hebraico moderno, pôde continuar a exercer o seu ministério espiritual na terra israelita.

Em 15 de Agosto de 1963, o rev. Gauthier teve a ideia arrojada de formular o convite ao Sumo Pontífice, e fê-lo numa carta comovedora em que dizia:

«Porque não virei vós a Nazaré e a Belém, antes da segunda período do Concílio, a pisar os passos de Jesus, o Carpinteiro, e de Maria, mulher e mãe de trabalhadores, na aldeia onde o Menino quis nascer no presépio? Será um gesto de fé. Ofereço-vos, Vossa Santidade, o convite de todo o coração.

Acedendo ao apelo do rev. Gauthier, o Sumo Pontífice partiu em 4 de Janeiro de 1964, em romagem de acção e penitência, levando aos lugares santos os desejos e amabilidades das nações. Chegado à Basílica da Natividade, o Papa pronunciou uma alocução impressionante, impregnada de humildade cristã. Disse então: «Sinto-me, vemos a estes lugares como o culpado, regressa ao lugar do seu pecado, para batermos no peito, para implorar a sua misericórdia... Tomemos, agora, consciência, com uma dor sincera, de todos os nossos pecados, tomemos consciência dos dos nossos pais, da história passada, tomemos consciência dos da nossa época, dos do mundo em que vivemos».

Tendo percorrido demoradamente os pontos da Palestina intimamente ligados à vida e ao drama de Jesus, o Papa, que foi aclamado em toda a parte, pôde transformar esta sua visita num autêntico hino à unidade dos cristãos e à caridade, entre os homens.

Disse, Sua Santidade, ao encontrar-se, na ocasião, com o patriarca ortodoxo grego: «Imploremos todos juntos, a muito desejada graça da unidade entre todos os discípulos do Evangelho».

Depois, na sua entrevista com o patriarca de Constantinopla, prosseguiu: «Os caminhos que levam à união, podem ser longos, mas convergem para o mesmo ponto, pois têm a sua origem no Evangelho».

Estes contactos com os dirigentes das várias comunidades cristãs, que Paulo VI promoveu e viu coroados de êxito, confirmam a sua viagem à Terra Santa uma importância histórica do não ser o significado espiritual e religioso. Tais contactos foram justamente considerados, o primeiro passo destinado a aproximar Roma e as Igrejas dela separadas.

ESTEVE NA CIDADE DE BOMBAIM

Ainda em 1964, em Dezembro desse ano, Paulo VI, foi a Bombaim, quando do 38.º Congresso Eucarístico Internacional.

Em Outubro de 1965, acontecimento sem exemplo nos anais da Bíblia, um representante de S. Pedro ia ao Novo Mundo a convite das Nações Unidas. E, do tribuna da O. N. U., Paulo VI dirigia a todas as nações uma veemente exortação à paz.

Durante cerca de treze horas, Paulo VI esteve em Nova York, não para visitar as Nações Unidas, mas para dirigir ao mundo, da sede da O. N. U., um supremo apelo a todas as nações, a favor da paz.

Paralisou a vida na grande cidade norte-americana, e cinco milhões de pessoas aglomeraram-se, nas ruas atravessadas, para tributar ao Papa uma homenagem sem precedentes à caminho da sede das Nações Unidas. Quando atravessou Nova York como grande triunfador da batalha pela implantação do amor no coração de todos os homens, sem distinção de raças, credos religiosos, posições políticas ou posições sociais.

Depois, perante a Assembleia Geral O. N. U., reunida em sessão especial, o sucessor de S. Pedro dirigiu a todos os habitantes da Terra a sua palavra bondosa, particularmente orientada no sentido dos principais dirigentes políticos mundiais.

«Nunca mais a guerra! Nunca mais a guerra! — proclamou, insistentemente, Paulo VI, do alto da tribuna das Nações Unidas. E prosseguiu: «A Humanidade deverá pôr fim à guerra, ou a guerra porá fim à Humanidade».

Depois de observar que a paz não se constrói somente por meio da política e do equilíbrio das forças e dos interesses, mas com o espírito, as ideias e as obras generosas, o Sumo Sacerdote formulou este solenissimo convite: «Se vós quereis ser irmãos, deixai cair as armas das vossas mãos. Não se pode amar com armas ofensivas nas mãos. As armas, sobretudo as terríveis que a ciência moderna vos deu, antes mesmo de causarem vítimas e ruínas, engendram mais sonhos, alimentam mais sentimentos, criam pesadelos, desconfianças, surbrias resoluções; exigem enormes despesas; detêm os projectos de solidariedade e de inútil trabalho; falseiam a psicologia dos homens».

Prosseguindo, Paulo VI aconselhou aos dirigentes políticos o estudo dos meios de garantir a segurança da vida internacional sem recorrer aos engenhos mortíferos.

CONQUISTOU A ADMIRAÇÃO DE NOVA YORK

O edifício da civilização moderna — salientou então — deve construir-se sobre princípios espirituais, os únicos capazes não apenas de o sustentar, mas também de o iluminar e de o animar.

Quando Paulo VI partiu de Nova York, para regressar à cidade do Vaticano, havia conquistado aí o respeito e a admiração que se dedicam às figuras que atingem os lugares de maior relevo na História, e caíram lágrimas dos olhos dos americanos que assistiram emocionados à sua despedida.

Tal como sucedeu quando se deslocou à Terra Santa, a Bombaim e a Nova York, o desejo de promoção da paz no mundo é o grande impulsionador da visita de Paulo VI ao santuário de Fátima, no próximo dia 13.

REACENDE-SE A ESPERANÇA DO SUMO PONTÍFICE NA OBRA DE PAZ QUE EMPREENDEU

— DIZ O «OSSERVATORE ROMANO»

CIDADE DO VATICANO 3. — «O imenso valor religioso e humanos da peregrinação que o Papa vai fazer a Fátima é acentuado pelo «Osservatore Romano», contando que a multidão nas primeiras filas da qual se encontrava o embaixador de Portugal junto da Santa Sé, dr. Antônio de Paria, acolheu com grandes aplausos a notícia da viagem.

E o jornal prosseguiu: «Ao momento em que a opinião internacional parece vergar ao peso dos acontecimentos dúbios que parecem confirmar o agravamento das relações entre os campos opostos e a estagnação das iniciativas de paz ainda e sempre tentadas em vão, a decisão de Paulo VI vem reforçar que o Papa não abandona, não desespera na obra de paz que empreendeu e, pelo contrário, reacende a sua esperança.

Após ter constatado que o Papa fez o impossível da situação actual do mundo, sem ilusões, o jornal acrescenta que o Santo Padre encoraja os homens a trabalharem pela paz.

A concluir, o «Osservatore Romano» declara: «É o interesse da Virgem que é preciso pedir para que as crações pela paz subam até Deus com maior força. E é aos fiéis e aos homens de boa vontade do mundo inteiro, responsáveis ou não, que se dirige o apelo fremente de Paulo VI. — (F. P.)

COMEÇAM A AFLUIR AO SANTUÁRIO DE FÁTIMA NUMEROSAS PEREGRINAÇÕES

Com o grupo viajam o governador de Luísa, um grupo de 150 brasileiros, naturais do Estado do Pará, e de diversos portugueses radicados ali, que se deslocam ao nosso País para, em peregrinação, visitarem o santuário de Fátima na ocasião das solenes celebrações do 50.º aniversário das Aparições de Nossa Senhora.

(Continuação na 9.ª pág., 1.ª col.)

O sr. bispo de Leiria quando discutia com o rev. dr. Aurélio Galamba de Oliveira e com o representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros as transformações que deve sofrer a tribuna

TRÊS MILHÕES E MEIO DE PEREGRINOS SÃO ESPERADOS EM FÁTIMA

Na longa conversa que o representante do «Seculo» teve com o rev. dr. Aurélio Galamba de Oliveira e com o sr. dr. Syder Santiago acerca da profunda repercussão que a vinda de Paulo VI terá em todo o País — e no mundo — chegou-se à conclusão de que é de admitir a hipótese de se reunirem na Cova da Iria cerca de três milhões e meio de peregrinos, uma grande maioria dos quais, à falta de meios de transporte, se deslocará a pé.

VOLTA AO MUNDO
VIAGEM ACOMPANHADA
DE 24 DE AGOSTO A 27 DE SETEMBRO
Europeia
A PRINCIPAL AGENCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Avenida de Liberdade, 235
Telefone 53 61 21 — LISBOA-2

A GENUÍNA, A ÚNICA
SHORTCAKE
É aliança